

INFORMAÇÃO TRIMESTRAL INDIVIDUAL/CONSOLIDADA (Não Auditada)

(aplicável às entidades sujeitas à disciplina normativa contabilística do Plano Oficial de Contabilidade)

Empresa: PARAREDE - SGPS, S.A.

Sede: ___ AVENIDA JOSÉ MALHOA, Nº 21 - 1070-157 LISBOA

NIPC: 503 541 320

Período de referência:

Valores de referência em 000Esc

em Euros

1º Trimestre

3º Trimestre

5º Trimestre⁽¹⁾

Início: 01/01/2002 Fim:30/09/2002

Rubricas do Balanço	Individual			Consolidada		
	n	n-1	Var. (%)	n	n-1	Var. (%)
ACTIVO						
Imobilizado (líquido)	53.094.150	12.275.890	332,51	53.350.721	24.277.406	119,75
Imobilizações incorpóreas	44.781.203	9.221.262	385,63	48.223.638	15.901.408	203,27
Imobilizações corpóreas	201.073	287.422	-30,04	5.028.679	6.566.450	-23,42
Investimentos financeiros	8.111.874	2.767.206	193,14	98.404	1.809.549	-94,56
Dívidas de terceiros (líquido)	95.790.083	119.711.211	-19,98	18.649.224	45.139.549	-58,69
Médio e longo prazo						
Curto prazo	95.790.083	119.711.211	-19,98	18.649.224	45.139.549	-58,69
CAPITAL PRÓPRIO						
Valor do Capital social	125.087.500	125.087.500		125.087.500	125.087.500	
Nº acções ordinárias	125.087.500	125.087.500		125.087.500	125.087.500	
Nº acções de outra natureza						
Valor das Acções próprias	647.320	647.320		647.320	647.320	
Nº acções com voto	212.806	212.806		212.806	212.806	
Nº acções pref. sem voto						
Interesses Minoritários				508.261	63.691	698,01
PASSIVO						
Provisões para riscos e encargos	92.220.533	88.382.947	4,34		3.431.015	
Dívidas a terceiros	31.918.406	19.713.575	61,91	44.445.938	42.288.919	5,10
Médio e longo prazo	4.979.271	3.541.161	40,61	8.047.426	6.898.510	16,65
Curto prazo	26.939.135	16.172.414	66,57	36.398.512	35.390.409	2,85
TOTAL DO ACTIVO (líquido)	149.205.177	143.946.190	3,65	76.712.016	88.057.915	-12,88
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	24.882.588	35.327.172	-29,57	24.882.588	35.342.205	-29,60
TOTAL DO PASSIVO	124.322.589	108.619.018	14,46	51.321.167	52.652.019	-2,53

Rubricas da Demonstração de Resultados	Individual			Consolidada		
	n	n-1	Var. (%)	n	n-1	Var. (%)
Vendas e Prestação de serviços	900.088	13.103	6769,11	18.119.830	29.331.172	-38,22
Variação da produção						
CMVMC e dos Serviços prestados				5.062.539	14.092.791	-64,08
Resultados brutos	900.088	13.103	6769,11	13.057.291	15.238.381	-14,31
Resultados operacionais	-7.455.743	-9.485.370	-21,40	-16.025.194	-23.161.271	-30,81
Resultados Financeiros (líquido)	-12.409.004	-61.908.540	-79,96	-7.047.169	-970.606	626,06
Resultados correntes	-19.864.747	-71.393.911	-72,18	-23.072.363	-24.131.872	-4,39
Resultados extraordinários	-3.154.214	-6.050.384	-47,87	45.088	-59.484.587	-100,08
Imposto sobre o rendimento ⁽²⁾						
Interesses Minoritários				-8.314	-6.172.160	-99,87
Resultado líquido ao trimestre	-23.018.961	-77.444.294	-70,28	-23.018.961	-77.444.294	-70,28
Resultado líquido ao trimestre por acção	-0,184	-0,619	-70,28	-0,184	-0,619	-70,28
Autofinanciamento ⁽³⁾	-9.275.745	-71.979.060	-87,11	-5.017.170	-66.388.314	-92,44

⁽¹⁾ Aplicável no primeiro exercício económico das sociedades que adoptem um exercício anual diferente do correspondente ao ano civil (Art.65.º- A do Código das Sociedades Comerciais);

⁽²⁾ Estimativa de imposto sobre o rendimento

⁽³⁾ Autofinanciamento = Resultado líquido + Amortizações + Provisões

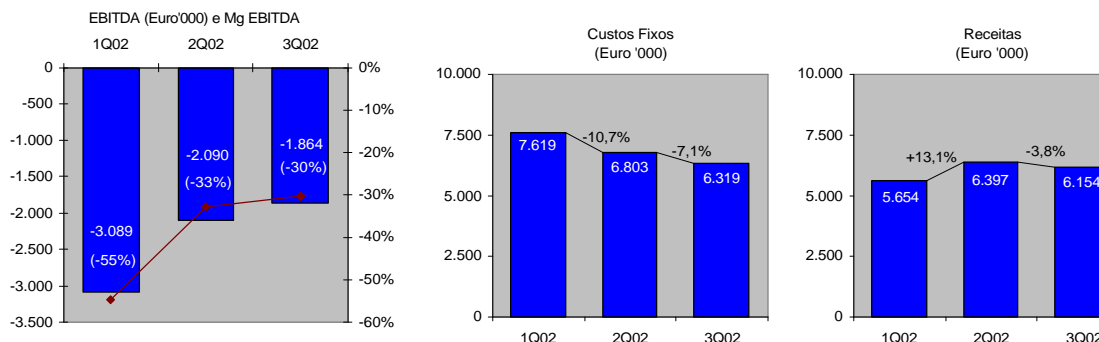
EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE NO TRIMESTRE

(Resumo da actividade da empresa por forma a permitir aos investidores formar uma opinião sobre a actividade desenvolvida pela empresa ao longo do trimestre).

Resultados Consolidados ParaRede – 3º Trimestre de 2002

1. Resultados do Exercício

Grupo ParaRede reforça a tendência de evolução positiva da margem EBITDA durante o terceiro trimestre de 2002, confirmando o objectivo de reequilíbrio operacional da empresa.



Nota: Valores pro forma em 1Q02 (inclui empresa Catálogo)

Confirmando a tendência do trimestre anterior, os Custos Fixos voltaram a diminuir (em 7,1%), fruto das medidas decorrentes do Plano de Reestruturação.

As receitas registaram um alinhamento com as do trimestre anterior, num trimestre de facturação tipicamente menos favorável. O crescimento das receitas da área de *Business Integration* compensou parcialmente a natural quebra nas receitas de serviços de Formação no mês de Agosto.

Evolução da Actividade

Indicadores Financeiros

Demonstração de Resultados Consolidada (valores em Eur '000)	proforma CEP/EZT		9M02	Variação YoY	Var. YoY Proforma
	9M01	9M01			
Vendas	9.751	9.751	3.690	-62,2%	-62,2%
Prestação de Serviços	19.580	21.821	14.429	-26,3%	-33,9%
Receitas Totais	29.331	31.572	18.119	-38,2%	-42,6%
CMVMC	7.616	7.616	1.417	-81,4%	-81,4%
Margem Bruta	21.715	23.956	16.702	-23,1%	-30,3%
Margem Bruta	74,0%	75,9%	92,2%		
TPE's	1.177	1.177	293	-75,1%	-75,1%
Subsídios à Exploração	532	532	1.854	248,8%	248,8%
FSE's	15.783	18.326	12.596	-20,2%	-31,3%
Custos com Pessoal	19.721	21.618	13.119	-33,5%	-39,3%
EBITDA	-12.105	-14.308	-6.980	42,3%	51,2%
Margem EBITDA	-41,3%	-45,3%	-38,5%		
Amortizações	6.627	7.008	8.551	29,0%	22,0%
Provisões	4.429	4.429	494	-88,8%	-88,8%
EBIT	-23.161	-25.745	-16.025	30,8%	37,8%
Margem EBIT	-79,0%	-81,5%	-88,4%		
Resultados Financeiros	-971	-2.170	-7.047	626,0%	-224,7%
Resultados Extraordinários	-59.485	-59.500	45	100,1%	100,1%
Resultados Antes de Impostos	-83.617	-87.415	-23.027	72,5%	73,7%
Resultado Líquido	-77.444	-81.243	-23.019	70,3%	71,7%

As contas deste período continuam a reflectir de forma considerável, a orientação estratégica delineada no Plano de Reestruturação (PR), que contempla um foco principal no fornecimento de Serviços Horizontais de Tecnologias de Informação, uma aposta na área de Formação e *Outsourcing* e ainda uma base sólida de actuação no fornecimento de infra-estruturas de informação.

Volume de Negócios – Análise de Janeiro a Setembro 2002

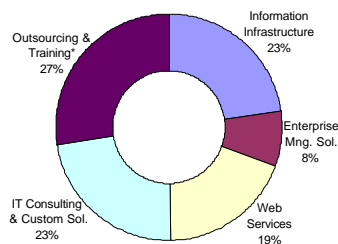
Nos primeiros nove meses de 2002 o volume de negócios consolidado do Grupo ascendeu a cerca de 18,1 Milhões de Euros, representando um decréscimo de 38,2% face ao período homólogo de 2001, e um decréscimo de 42,6% considerando as contas pró-forma de 2001 com a inclusão das empresas EZTrade e Catálogo, incorporadas no perímetro de consolidação a 31/03/02 e 20/06/02 respectivamente.

Receitas por Área de Negócio 9M 2002

Receitas por Área de Negócio	9M02		Pro-forma 9M2001	
	Valor	%	Valor	%
Business Integration	14.491	73%	24.890	78%
Information Infrastructure	4.545	23%		0%
Enterprise Management Solutions	1.566	8%		0%
Web Services	3.816	19%		0%
IT Consulting & Custom Solutions	4.564	23%		0%
Outsourcing & Training*	3.628	18%	4.191	13%
Collab. Hubs & B2C	0	0%	2.491	8%
Total	18.119	90,7%	31.572	98,3%
O&T - Formação Subsidiada (Subs. à Exploração)	1.854	9%	532	2%
Total*	19.973	100%	32.104	100%

* A área de O&T inclui proveitos relativos a Formação Subsidiada que foram contabilizados em Subsídios à Exploração

% de receitas por Área de Negócio



O decréscimo apresentado ao nível das receitas totais, de Janeiro a Setembro (9M 2002), foi de 42,6%, uma evolução que deve ser analisada atendendo aos seguintes factores:

1. No valor total de Proveitos a considerar para a área de Outsourcing & Training, cerca de 1.854 mil euros dizem respeito a Formação Subsidiada e foram registados na rubrica de Subsídios à Exploração. A integração desta rubrica nas Receitas Totais do Grupo, conduz-nos a um Volume de Negócios Consolidado de 19.973 mil euros, o qual, face a um período homólogo, corresponde a um decréscimo de 37,8%.

2. Em linha com a estratégia definida no Plano de Reestruturação, as Receitas, no trimestre, nas áreas dos projectos Internet descontinuados – Collaboration Hubs e B2C – foram nulas, o que explica 2.491 mil euros de redução no Volume de Negócios Consolidado do Grupo, equivalente a 20,5% da quebra total de receitas.

Deste modo, considerando os actuais negócios em que o Grupo opera, verifica-se que a quebra no Volume de Negócios Consolidado foi de 32,6% face ao período homólogo.

3. Como evidenciado no primeiro semestre, manteve-se um fenómeno generalizado de alargamento temporal nos processos de decisão de Soluções de TI's, com maior incidência nos sectores da Administração Pública e Serviços Financeiros. Este fenómeno traduziu-se num aumento dos ciclos de venda e conseqüente impacto no Volume de Negócios, em particular na área de Business Integration.

Volume de Negócios – Análise Trimestral

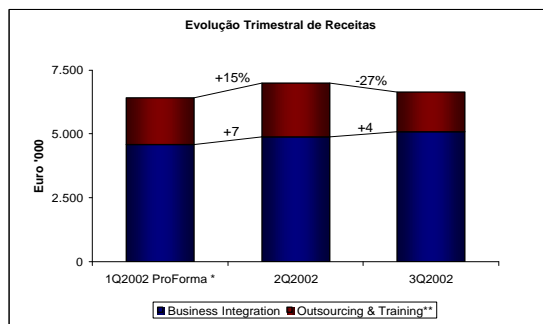
Receitas – evolução trimestral

Receitas por Área de Negócio	1Q2002		2Q2002		3Q2002		
	Valor	ProForma*	Valor	Var %	Valor	Var %	
Business Integration	4.498	4.583	4.896	7%	5.098	4%	
Produtos e Mercadorias	1.117	1.117	1.039	-7%	1.456	40%	
Serviços	3.381	3.466	3.858	11%	3.642	-6%	
Outsourcing & Training	1.071	1.071	1.500	40%	1.057	-30%	
Total	5.569	5.654	6.397	13,1%	6.154	-3,8%	
O&T - Formação Subsidiada (Subs. à Exploração)		761		604	-21%	489	-19%
Total**	6.330	6.415	7.001	9,1%	6.643	-5,1%	

* Inclui empresa Catálogo Electrónico de Produtos SA

** A área de Outsourcing & Training inclui proveitos de Formação Subsidiada que foram contabilizados em Subsídios à Exploração

Relativamente ao segundo trimestre de 2002, podemos constatar que as receitas consolidadas do Grupo, apresentaram um ligeiro decréscimo de 3,8%.



* Inclui empresa Catálogo Electrónico de Produtos SA

** A área de O&T proveitos de Formação Subsidiada que foram contabilizados em Subsídios à Exploração

O crescimento de 4%, verificado nas receitas da área de Business Integration, compensou parcialmente a diminuição de 27% na área de Outsourcing & Training (incluindo a formação subsidiada). Esta perda resulta da quebra recorrente verificada no mês de Agosto, nas receitas associadas à prestação de serviços de Formação.

Cash Flow Operacional – Análise de Janeiro a Setembro

O EBITDA ajustado de Trabalhos para a Própria Empresa apresentou um valor de -7.273 mil Euros, registando **uma melhoria de cerca de 53%** comparativamente a um valor de -15.485 mil Euros do período homólogo de 2001. Esta melhoria foi acompanhada de uma **evolução positiva da Margem EBITDA ajustada de TPE's de -49% para -40,1%**, como consequência directa dos efeitos da implementação do Plano de Reestruturação, em particular ao nível da orientação e redimensionamento dos negócios do Grupo e da racionalização da estrutura de custos.

- **Aumento da margem bruta** dos 75,9% das vendas nos primeiros nove meses de 2001 para os actuais 92,2%, resultado fundamentalmente da alteração no mix de negócios do Grupo.

- **Redução de 75,1% na rubrica de Trabalhos para a Própria Empresa**, resultado do recuo estratégico do Grupo no desenvolvimento de produtos próprios, o que se reflectiu na redução da actividade em Investigação e Desenvolvimento (I&D);

- **Aumento de 248,8% nos Subsídios à Exploração**, resultado do crescimento da prestação de serviços de formação subsidiada pela área de Outsourcing & Training;

- **Diminuição de 31,3% nos FSE's**, resultado das medidas de contenção de custos fixos e também dos efeitos associados à própria redução do número de efectivos;

- **Redução 39,3% dos Custos com Pessoal** resultante da diminuição de headcount verificada no segundo semestre de 2001 e no primeiro de 2002.

Resultado Líquido – Análise de Janeiro a Setembro

- As amortizações registaram um crescimento de 22% relativamente ao período homólogo. Este crescimento é explicado pela inclusão das amortizações do Goodwill da Eurociber, no valor de 3 milhões de Euros. Se expurgarmos este efeito as amortizações baixaram 20,8% em relação a igual período de 2001;

- Quanto às provisões, estas voltaram a registar um valor normal, não comparável com o do ano passado, que incluía o provisionamento de contas relativas a clientes das áreas de B2C e B2B;

- O crescimento dos encargos financeiros, que registaram um montante de 7.324 mil euros, reparte-se essencialmente pelos encargos com a dívida, no valor de 942 mil euros, e pelas diferenças de câmbio, no montante de 6.249 mil euros, decorrentes da actividade no Brasil (resultado da desvalorização do Real);

O Resultado Líquido consolidado apresentou um aumento de 71,7%, registando um valor de cerca de -23 Milhões de Euros.

Cash Flow Operacional – Análise Trimestral

Demonstração de Resultados Consolidada	Variação		
<i>(valores em Eur '000)</i>	2Q02	3Q02	QoQ
Vendas	1.124	1.435	27,7%
Prestação de Serviços	5.273	4.719	-10,5%
Receitas Totais	6.397	6.154	-3,8%
CMVMC	142	738	420,9%
Margem Bruta	6.255	5.415	-13,4%
<i>Margem Bruta</i>	<i>97,8%</i>	<i>88,0%</i>	
Custos Variáveis	2.295	2.259	-1,6%
Custos Fixos	6.803	6.319	-7,1%
EBITDA	-2.090	-1.864	10,8%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>-32,7%</i>	<i>-30,3%</i>	

Analisando as contas consolidadas, apenas no terceiro trimestre do ano, e comparando-as com as do segundo, constatamos que as receitas registaram uma quebra de apenas 3,8%.

A descida de 7,1% nos custos fixos é de realçar, uma vez que a grande maioria das reduções de custos, no âmbito do Plano de Reestruturação, já estavam estimadas e provisionadas no início do ano, pelo que o resultado encontrado evidencia a continuidade da aplicação de medidas de contenção neste domínio.

Apesar da ligeira descida nas vendas, relativamente ao segundo trimestre, a significativa redução de custos fixos permitiu registar um **aumento de 10,6% no EBITDA**, com a margem a passar de -32,7% das vendas para -30,3%, comprovando a tendência de melhoria, em consonância com o objectivo de equilíbrio operacional do Grupo.

2. O terceiro trimestre do ano de 2002 ficou marcado pela ocorrência dos seguintes factos:

- ParaRede seleccionada para implementação de sistema de informação de suporte à Integração da Gestão Logística e Financeira no Grupo BES – O Grupo Espírito Santo (BES), seleccionou a ParaRede, através da sua subsidiária Eurociber, como parceiro tecnológico para a implementação de uma solução única de sistema de informação de suporte à Integração da Gestão Logística e Financeira, a que corresponde, no curto prazo, um orçamento superior a dois milhões de euros. A ParaRede actuará como integrador e implementador tecnológico da solução adoptada, assente esta em mySAP.com. Trata-se de uma solução líder de mercado, tecnologicamente evoluída, que possibilita evoluções futuras pela incorporação de novas funcionalidades e serviços de terceiros, assim como uma extensão aplicacional a um conjunto de empresas. Este projecto tem um plano de implementação faseado e gradual, envolvendo as entidades bancárias do universo do Grupo BES nas vertentes de Compras e Gestão de Materiais, Gestão de Investimentos, Património e Imobilizado, Gestão Comercial, Gestão Orçamental, Gestão de Tesouraria e integração com os actuais sistemas de suporte à Contabilidade (Geral e Analítica) e e-Procurement. Posteriormente o sistema será estendido a outras empresas do Grupo BES;

- Redução do capital social da sociedade – A 29 de Julho a ParaRede informou ter sido objecto de registo comercial, com efeitos reportados à data de 22.07.2002, a deliberação adoptada em reunião de accionistas realizada em 24.05.2002 que aprovou a redução do capital social da sociedade de 125.087.500 para 50.035.000 euros mediante a redução do valor nominal das respectivas acções de 1 Euro para 0,40 cêntimos cada uma;

- Rumos 1º Parceiro Gold da Microsoft em Portugal – Através do cumprimento dos exigentes requisitos internacionais da Microsoft, a Rumos tornou-se, desde a segunda semana de Agosto, o primeiro Gold Partner da Microsoft em Portugal. Os Microsoft Gold Certified Partner for Learning Solutions são os parceiros da Microsoft oficialmente reconhecidos para desenhar, personalizar e planear soluções de formação para médias e grandes empresas. A nível técnico a Rumos teve que demonstrar com sucesso a execução de soluções de formação a nível empresarial nas componentes de Microsoft.NET Development, Information Technology (IT) Infrastructure e Customized Training Solutions.

3. Reservas por Limitação de Âmbito

A Bernardes Sismeiro & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, no âmbito das suas funções de Auditores da ParaRede SGPS, emitiu uma opinião sobre as contas do primeiro semestre de 2002, contendo uma reserva por limitação. Neste contexto, passamos a transcrever a reserva emitida:

"Não nos foram fornecidas as informações necessárias para determinar se a totalidade do valor do Trespasse relevado no Balanço referente à aquisição da empresa Eurociber, no valor de 35.760.752 Euros, será recuperada em anos subsequentes através dos resultados dessa entidade, ou se parte deste valor deveria já ter sido apresentado como uma perda e relevada na Demonstração de Resultados."

De salientar que, relativamente às duas reservas mencionadas anteriormente no relatório do exercício de 2001, se manteve apenas a reserva acima referida, tendo a reserva então emitida sobre a impossibilidade de validação do pressuposto da continuidade das operações sido retirada e mencionada em ênfase.

(Pessoas que assumem responsabilidade pela informação, cargos que desempenham e respectivas assinaturas)

JOAQUIM SERRÃO DA SILVA CORREIA - PRESIDENTE
JOÃO NUNO DE OLIVEIRA JORGE PALMA - VICE-PRESIDENTE

NOTAS EXPLICATIVAS

* Os valores solicitados deverão ser expressos em milhares de escudos ou em euros, sem casas decimais.

* Os valores negativos deverão figurar entre parêntesis ().

* O período definido como "n" diz respeito aos valores do trimestre em causa, enquanto que o período definido como "n-1" diz respeito aos valores do trimestre homólogo anterior.

* Todos os valores do trimestre deverão ser acumulados desde o início do exercício.